

E' já amanhã que o operariado, numa manifestação de consciência, de vontade e de amor à sua organização, vai iniciar a sua grande subscrição para a CASA DOS TRABALHADORES, contribuindo com um dia de trabalho. Camaradas! Pela vida e pela prosperidade da organização operária portuguesa!

Redactor principal: Alexandre Vieira — Editor: Joaquim Cardoso
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa-Portugal
Endereço telegráfico: TALHABA-LISBOA — Telefone: ?
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Sem pão e sem esperança

A situação do país é pavorosa. Dizemo-lo nós, di-lo a imprensa burguesa, di-lo o povo, toda a gente o diz, e só no parlamento a coisa é posta em dúvida. O parecer do parlamento já para ninguém marca, porque lá se cuida apenas de disfarçar a verdade por meio de engenhosas hipocrisias. A realidade vé-a bem o povo, e não é preciso compulsar os tratados clássicos de ciência económica para verificar iniludivelmente que o pão está caro, que a habitação falta em absoluto, que grande parte dos géneros cotidiano necessários escasseiam e que, dum modo geral, a vida se dificulta dia a dia.

Diga a parlatório parlamentar o que disser, que não logrará desvair esta verdade clara e notória: vamos de mal a pior. O custo da vida há um mês, há uma semana, temos mesmo ora inferior ao que

hoje. Mais ainda: amanhã será pior. Vamos num declive. A velocidade da queda aumenta com o trajecto percorrido. E nada, absolutamente, pode deter-nos. A consciência dum ação assim assassina a fé de cada um em melhores dias. Mas é tal qual a descrevemos. Compreenda agora o operariado a posição em que se encontra, e deixe.

Para termos pão na proporção das necessidades nacionais, que é preciso fazer? É óbvio a resposta. Primeiro que tudo importaria semear. O pão faz-se da trincha — pelo menos em teoria, ou há quem o exige, antes é preciso semear o afogamento, manhar a terra antes da sementeira, cuidar da seara enquanto a toma alento, vigiar-lhe a mercê, protegê-la, acarinhar-lá, afendê-la, e recolher alíum grão precioso, prémio merecido que a terra prodigaliza a quem a trata. E a terra anda desprezada, e muitos dos que sobre ela andavam invadidos acharam preferível reaver de corpo ao alto o pago em lugar parasitário à sombra da perversão orçamental, que unha a encheda difícil para pará-la, com lucros a prazo, quiproblemáticos, por sobre o terreno mudo e indecifrável. Portanto, já se percebe que, não tendo gora pão, são ilusórias quaisquer esperanças de vir a tê-lo no futuro.

Já comprehende o leitor que o

repetimos: atento o operariado

nesta declarada falência do sistema burguês em Portugal. Achamos cara hoje uma cabeça de alhos por um pato. Pois daqui a um ano custar-nos há um tostão.

Parece-nos escandaloso o preço de seis escudos por um chapéu.

Pois não tardarão muitos meses que tenhamos de pagá-lo por vinte.

E o pior será quando os géneros nos faltarem duma maneira completa, não se encontrando à venda um pão, nem caro nem barato. O fim será decididamente este.

Por modos que a nossa inter-

venção na coisa pública sendo ne-

cessária por muitas razões, ainda

por mais uma se indispensabiliza:

a defesa da existência. E' o que

sempre temos dito: cumprir-nos to-

mar uma iniciativa, aliás perfeita-

mente em harmonia com o afun-

damento das sociedades burgue-

sas. Este afundamento vai-se

efectuando como consequência ló-

gica do desequilíbrio social que

hoje se vê. Depois ficaremos nós,

os que trabalham e podem alevan-

tar o mundo. Pois limpemos-nos do

pô de escravidão, e subamos a es-

cada do progresso a passos largos.

Já comprehende o leitor que o

tar, restabelecer a paz social, sem ter

mais consideração para com os patrões

do que para com os operários, estabe-

lecendo o estatuto que deve regular as

relações entre patrões e empregados.

Respondendo a todos os oradores, o

ministro do interior disse que há dois

dias tinha a impressão de que no es-

paço de 8 dias seria levantado o louck-out

de Barcelona, mas o facto que sobre-

veiu anteontem à noite veio destruir,

pelos menos assim o recaí, todo o seu

trabalho nesse sentido. Foi prorrogada

para amanhã a continuação da discussão.

O nosso "placard" de hoje

Chamamos a atenção dos nossos le-

itantes para o "placard" que hoje publi-

camos na quarta página, pedindo à cla-

sse operária que o recorte e o afixe em

lugares bem públicos.

parlamento ocupa-se de agita-

ção e do "louck-out".

MADRIS, 7.—O atentado de ante-

ntem à noite, em Barcelona, contra o

residente da Federação Patronal da

Catalunha, deu lugar na câmara dos deputados a um grande debate, em que

participaram deputados de diversas pa-

rtidos, principalmente da Catalu-

nhã, ainda que com apreciações di-

ferentes, e vez absolutamente opostas,

de parecer que é preciso a todo o

usto pôr termo o mais depressa possí-

vel, à situação perturbadora de que

Barcelona e toda a Catalunha sofre-

ram, que mais é o governo, dizen-

des, que pode e deve, custe o que cus-

tar, restabelecer a paz social, sem ter

mais consideração para com os patrões

do que para com os operários, estabe-

lecendo o estatuto que deve regular as

relações entre patrões e empregados.

De há muito que a classe operária sonhava com uma sede pró-

pria, onde podesse instalar todos os seus organismos em condi-

ções que bastassem ao seu desenvolvimento; esse sonho será uma

realidade, se o operariado corresponder ao apelo que a comissão

pro-Casa dos Trabalhadores vem fazendo nas colunas de A Ba-

talha. Na certeza de que os operários da indústria de calçado,

que tem vivido quase sempre por favor em sedes impróprias para

a sua organização, fôr de saber corresponder ao apelo feito para

que cada operário contribua com um dia de salário em cada mês

até perfazer a totalidade da importância para a compra dum edi-

fício, a Federação do Calçado, Couros e Peles faz votos para que

os seus filiados cumpram, como aliás sempre tem feito, com os

seus deveres sindicais.

Vinde, pois cumprir, com o vosso dever, à sede da Federação,

rua Arco Marquês do Alegrete, 302, direito, das 20 horas em

dante.

E aqueles dos nossos camaradas que residam além de Al-

cântara que se dirigem à secção da Construção Civil, rua Paulo

da Gama, 9, 1.º, Belém, onde se encontrará uma delegacia da Fe-

deração para receber o produto do seu esforço para a Casa dos

Trabalhadores, empreendimento para o qual não pode a nossa

corporação deixar de concorrer com o entusiasmo de que é capaz.

Federação de Calçado, Couros e Peles.

Contribui com o vosso esforço!

CAMARADAS:

De há muito que a classe operária sonhava com uma sede pró-

pria, onde podesse instalar todos os seus organismos em condi-

ções que bastassem ao seu desenvolvimento; esse sonho será uma

realidade, se o operariado corresponder ao apelo que a comissão

pro-Casa dos Trabalhadores vem fazendo nas colunas de A Ba-

talha. Na certeza de que os operários da indústria de calçado,

que tem vivido quase sempre por favor em sedes impróprias para

a sua organização, fôr de saber corresponder ao apelo feito para

que cada operário contribua com um dia de salário em cada mês

até perfazer a totalidade da importância para a compra dum edi-

fício, a Federação do Calçado, Couros e Peles faz votos para que

os seus filiados cumpram, como aliás sempre tem feito, com os

seus deveres sindicais.

Vinde, pois cumprir, com o vosso dever, à sede da Federação,

rua Arco Marquês do Alegrete, 302, direito, das 20 horas em

dante.

E aqueles dos nossos camaradas que residam além de Al-

cântara que se dirigem à secção da Construção Civil, rua Paulo

da Gama, 9, 1.º, Belém, onde se encontrará uma delegacia da Fe-

deração para receber o produto do seu esforço para a Casa dos

Trabalhadores, empreendimento para o qual não pode a nossa

corporação deixar de concorrer com o entusiasmo de que é capaz.

Federação de Calçado, Couros e Peles.

Contribui com o vosso esforço!

CAMARADAS:

De há muito que a classe operária sonhava com uma sede pró-

pria, onde podesse instalar todos os seus organismos em condi-

ções que bastassem ao seu desenvolvimento; esse sonho será uma

realidade, se o operariado corresponder ao apelo que a comissão

pro-Casa dos Trabalhadores vem fazendo nas colunas de A Ba-

talha. Na certeza de que os operários da indústria de calçado,

que tem vivido quase sempre por favor em sedes impróprias para

a sua organização, fôr de saber corresponder ao apelo feito para

que cada operário contribua com um dia de salário em cada mês

até perfazer a totalidade da importância para a compra dum edi-

fício, a Federação do Calçado, Couros e Peles faz votos para que

os seus filiados cumpram, como aliás sempre tem feito, com os

seus deveres sindicais.

Vinde, pois cumprir, com o vosso dever, à sede da Federação,

rua Arco Marquês do Alegrete, 302, direito, das 20 horas em

dante.

E aqueles dos nossos camaradas que residam além de Al-

cântara que se dirigem à secção da Construção Civil, rua Paulo

da Gama, 9, 1.º, Belém, onde se encontrará uma delegacia da Fe-

deração para receber o produto do seu esforço para a Casa dos

Trabalhadores, empreendimento para o qual não pode a nossa

corporação deixar de concorrer com o entusiasmo de que é capaz.

Federação de Calçado, Couros e Peles.

Contribui com o vosso esforço!

CAMARADAS:

PELA POLÍTICA

YOUTHFULS DO ESTADO

Funcionalismo público

Os lobos humanos se Baley, socialista, um dos mais infatilizadores e perigosos promotores de várias greves que terminaram todas em sangue, proclamam ontem a prudência a moderacão, quais a regras da diplomacia e conselho a greve dos trabalhadores das minas de Ostrieourt. Mas a observação de ordem geral que motiva esta conversa de Baley as ideias de moderação e, é certo, os seus reivindicadores se enganaram da prática do poder, quando se encontram com as realidades e as responsabilidades do governo das massas, sacrificando voluntariamente seu princípio ao seu interesse.

Quem isto disse, que basta deixar o poder para radicalizar para assegurar a paz aos burgueses? O expediente não será de grande eficácia. Os recentes hoje se convertem em amanhã, nos reivindicadores de amanhã. Mas é uma verdade que toda a posse do poder significa uma perda sensível de um progresso integral. Bourgeois na pia, se a sua posse é só como lana pouco ou nenhum. Millerand e Jaurès se fiossem ministeriais. Os lobos tornam-se excelentes pastores, desde que se lhes deixe devorar um cordeiro todos os dias. *Le Figaro*, Paris, Março 1880.

No palco parlamentar

Uma sessão em sossêgo

Embora sem ministério, houve ontem sessão na câmara dos deputados. E, por não haver governo, a sessão decorreu com toda a ordem e com toda a cordura, discutindo-se projectos de interesse, tais como:

Suspensão da reorganização do ministério de agricultura; a incorporação de recrutas em 1920; escola de guerra e milicianos e promoções no exército e elevação ao dôbro dos emolumentos da tabela judicial de 1896, ficando aprovado o primeiro destes projectos, baixando à comissão de guerra os dois seguintes, e ficando a discussão do último para prosseguir noutra sessão.

O sr. Sá Cardoso Apesar de já foi dizer adeus demissionário, o sr. Sá Cardoso foi ao Senado deitar que o presidente da República aceitaria a sua demissão. O procedimento do sr. Sá Cardoso causou estranheza por ter sido virgem — o procedimento, bem entendido.

bros da direcção, das 19 e meia até às 22 horas prefixas, para receber todos os camaradas que tenham o verdadeiro amor pela causa operária.

E' uma necessidade a Casa dos Trabalhadores. Camarada: E' preciso o teatro? Encontra-lo eis dentro desta casa que é a tua. E' preciso o advogado?

Ali encontrarás o Conselho Jurídico com todas as suas formas e instalações modernas. Camarada: não esqueças este nosso apelo. Concorre para a grande obra, que é a de todo o proletariado português.

A assembleia geral do Sindicato Único das classes da Construção Civil de Lisboa, ontem reunida, na sua sede, para apreciar a atitude a tomar pelos componentes da indústria para a Casa dos Trabalhadores, depois de vários camaradas usaram da palavra, aprovou uma moção do camarada Joaquim Francisco, que termina por resolver que todos os operários contribuam para a Casa dos Trabalhadores da seguinte forma, por semana: aparelhadores, 600 réis; encarregados, 550; arvorados, 500; serradores, 500; carpinteiros, pedreiros, canteiros, pintores, estucadores, mecânicos em madeira e cerâmicos, com 350; serventes, 250 e caixeiros, 150 réis. Foram já nomeados vários camaradas para em diversas obras se encarregarem de receber as ditas quantias, e pede-se que os camaradas que não comparecerem à assembleia que se dirijam hoje à comissão encarregada de receber as quantias destinadas à Casa dos Trabalhadores, para lhes serem entregues as listas pelas quais se encarregarão de receber as ditas quantias.

— Em reunião da direcção da Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra, foi resolvido convocar uma assembleia geral para a próxima segunda-feira, as 20 horas, para resolver o empréstimo a fazer à Casa dos Trabalhadores, e aconselhar todos os camaradas associados a contribuirem com o seu esforço para tanto bem alívio, esperando-se também que a sua Federação de Indústria se pronuncie o mais breve possível sobre a forma de todos concorrerem com um dia de salário.

— Carlos Marques, metalúrgico ferroviário, do depósito de Campolide,

lembra aos seus camaradas das oficinas gerais e de Alcântara, a necessidade de se constituírem comissões organizadoras do dia de salário pró-Casa dos Trabalhadores, a exemplo do que se fez no referido depósito.

Uma opinião

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, que inserimos como a expressão do desejo que o seu autor revela de que todos os trabalhadores concorram para a Casa dos Trabalhadores:

• Camarada redactor, — Tendo lido com o máximo entusiasmo tudo quanto se refere à Casa dos Trabalhadores, tenho observado que todos os operários com quem convivo estão entusiasmados com a ideia da contribuição de um dia de salário em cada mês até prefazer a quantia necessária para a aquisição da Casa dos Trabalhadores.

Muito bem. Mas — éste mas é o meu caso... — sempre haverá um ou outro que mostra certa reticência na contribuição desse dia, alegando o que todos nós sabemos que a vida está cara, caros os alugueis; que, apesar de ter havido ultimamente dois feriados em semanas seguidas, ainda tiveram o pagamento da renda, etc. etc.

Sim, senhor, tudo isto é verdade. Mas é isto tam verdade para uns, como para outros operários. E eu não comprehendo como, juntando todos os pés das mesmas aguras, estão quase todos na disposição de contribuir com o seu dia a par de outros, poucos embora, que porventura se recusem a cumprir com aquela dever.

Dever, sim! Pois não é certo que a casa é para todos os trabalhadores?

— Não é certo que a utilizada da Casa dos Trabalhadores, o seu conforto, a educação que dela dimanaram, os laços de solidariedade que por ela mais se vinculam entre todos os operários de Lisboa, e até do país, são razões bastante ponderosas para que nem um só se recuse ao cumprimento deste altíssimo dever?

Nestas condições aquela que se recuse a contribuir com o seu dia de salário mensal é porque não quer estar ao lado dos seus irmãos de trabalho, e todos os indivíduos que assim procedem, demonstram estar com as ideias conservadoras, dentro das quais só a burguesia capitalista medra. Não são melhores do que aqueles que atraçam as greves. São amarelos.

Há exceções. Mas estas são para aqueles que estejam doentes, ou que tenham pessoas de família com doença grave a seu cargo. Não para as restantes.

O que mais poderia influir para a recusa da prestação do dia de salário seria o facto de ter havido dois feriados seguidos.

Mas, vejamos: supunhamos que estávamos ainda em regime monárquico e que persistiu o uso do dia de reis, santiificado. E não seriam os operários coagidos a não trabalhar nesse dia, e portanto, deixando de receber, não se teriam que remediar?

Ora, pois, se somos forçados, quando a burguesia quer, a perder o ganho de todos os dias que ela quer e nos conformarmos, conformemo-nos agora, voluntariamente, com a perda de um, demais sendo essa perda em nosso próprio benefício.

Este é o critério de todos os operários que entusiasticamente se preparam para o seu dia para a Casa dos Trabalhadores.

Os que procederem ao contrário sem motivo justificado são amarelos. Não há mais termos.

A minha opinião, neste caso, camarada redactor, é que este mal se poderá evitar desse modo: em todas as fábricas e oficinas devem ser constituídas comissões de vigilância com o fim de fiscalizar, por uma vigilância apertada, quais os que compõem este grandioso dever.

E todos os que se recusaram a contribuir com o seu dia de salário sem ser motivo de doença, serem castigados, quando não seja, apontando-lhes a execução das massas, como mau companheiros. — C. P. da Costa Trindade.

Fóra de Lisboa

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subirão à cena os entre-actos dramáticos *Regresso à Pátria* e *Ladrão e Operário* e serão recitadas diversas canções e monólogos.

Tomam parte nesta festa os grupos dramáticos de Alcabideche e Monte Estoril, que cantarão em canto o hino de *A Batalha*. A récita será abrillantada por um cavalo composto de operários do concelho.

Tem havido uma extraordinária procura de bilhetes.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho fará uma conferência, expondo os fins da Casa dos Trabalhadores.

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subirão à cena os entre-actos dramáticos *Regresso à Pátria* e *Ladrão e Operário* e serão recitadas diversas canções e monólogos.

Tomam parte nesta festa os grupos dramáticos de Alcabideche e Monte Estoril, que cantarão em canto o hino de *A Batalha*. A récita será abrillantada por um cavalo composto de operários do concelho.

Tem havido uma extraordinária procura de bilhetes.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho fará uma conferência, expondo os fins da Casa dos Trabalhadores.

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subirão à cena os entre-actos dramáticos *Regresso à Pátria* e *Ladrão e Operário* e serão recitadas diversas canções e monólogos.

Tomam parte nesta festa os grupos dramáticos de Alcabideche e Monte Estoril, que cantarão em canto o hino de *A Batalha*. A récita será abrillantada por um cavalo composto de operários do concelho.

Tem havido uma extraordinária procura de bilhetes.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho fará uma conferência, expondo os fins da Casa dos Trabalhadores.

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subirão à cena os entre-actos dramáticos *Regresso à Pátria* e *Ladrão e Operário* e serão recitadas diversas canções e monólogos.

Tomam parte nesta festa os grupos dramáticos de Alcabideche e Monte Estoril, que cantarão em canto o hino de *A Batalha*. A récita será abrillantada por um cavalo composto de operários do concelho.

Tem havido uma extraordinária procura de bilhetes.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho fará uma conferência, expondo os fins da Casa dos Trabalhadores.

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subirão à cena os entre-actos dramáticos *Regresso à Pátria* e *Ladrão e Operário* e serão recitadas diversas canções e monólogos.

Tomam parte nesta festa os grupos dramáticos de Alcabideche e Monte Estoril, que cantarão em canto o hino de *A Batalha*. A récita será abrillantada por um cavalo composto de operários do concelho.

Tem havido uma extraordinária procura de bilhetes.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho fará uma conferência, expondo os fins da Casa dos Trabalhadores.

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subirão à cena os entre-actos dramáticos *Regresso à Pátria* e *Ladrão e Operário* e serão recitadas diversas canções e monólogos.

Tomam parte nesta festa os grupos dramáticos de Alcabideche e Monte Estoril, que cantarão em canto o hino de *A Batalha*. A récita será abrillantada por um cavalo composto de operários do concelho.

Tem havido uma extraordinária procura de bilhetes.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho fará uma conferência, expondo os fins da Casa dos Trabalhadores.

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subirão à cena os entre-actos dramáticos *Regresso à Pátria* e *Ladrão e Operário* e serão recitadas diversas canções e monólogos.

Tomam parte nesta festa os grupos dramáticos de Alcabideche e Monte Estoril, que cantarão em canto o hino de *A Batalha*. A récita será abrillantada por um cavalo composto de operários do concelho.

Tem havido uma extraordinária procura de bilhetes.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho fará uma conferência, expondo os fins da Casa dos Trabalhadores.

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subirão à cena os entre-actos dramáticos *Regresso à Pátria* e *Ladrão e Operário* e serão recitadas diversas canções e monólogos.

Tomam parte nesta festa os grupos dramáticos de Alcabideche e Monte Estoril, que cantarão em canto o hino de *A Batalha*. A récita será abrillantada por um cavalo composto de operários do concelho.

Tem havido uma extraordinária procura de bilhetes.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho fará uma conferência, expondo os fins da Casa dos Trabalhadores.

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subirão à cena os entre-actos dramáticos *Regresso à Pátria* e *Ladrão e Operário* e serão recitadas diversas canções e monólogos.

Tomam parte nesta festa os grupos dramáticos de Alcabideche e Monte Estoril, que cantarão em canto o hino de *A Batalha*. A récita será abrillantada por um cavalo composto de operários do concelho.

Tem havido uma extraordinária procura de bilhetes.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho fará uma conferência, expondo os fins da Casa dos Trabalhadores.

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subirão à cena os entre-actos dramáticos *Regresso à Pátria* e *Ladrão e Operário* e serão recitadas diversas canções e monólogos.

Tomam parte nesta festa os grupos dramáticos de Alcabideche e Monte Estoril, que cantarão em canto o hino de *A Batalha*. A récita será abrillantada por um cavalo composto de operários do concelho.

Tem havido uma extraordinária procura de bilhetes.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho fará uma conferência, expondo os fins da Casa dos Trabalhadores.

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subirão à cena os entre-actos dramáticos *Regresso à Pátria* e *Ladrão e Operário* e serão recitadas diversas canções e monólogos.

Tomam parte nesta festa os grupos dramáticos de Alcabideche e Monte Estoril, que cantarão em canto o hino de *A Batalha*. A récita será abrillantada por um cavalo composto de operários do concelho.

Tem havido uma extraordinária procura de bilhetes.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho fará uma conferência, expondo os fins da Casa dos Trabalhadores.

MONTE ESTORIL, 7. C.—E' no próximo sábado, 10, que a Associação dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais promove, no animatógrafo de Cascais, uma récita em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Subir

AS GREVES

Em Silves

A greve corticeira

SILVES, 7.-C.—Continua sem solução a greve parcial da classe corticeira desta cidade, dá fábrica Pablos, Duarte, Cantinhos e C.^a L.

Teem os operários procurado solucionar o movimento, mas tem sido asfixiados os seus esforços, porque os industriais, unidos, continuam numa atitude intransigente, que chega a ser verdadeiramente criminosa, pois que só a sua vontade e uma ânsia desmedida de exploração justificam aquela atitude.

Os industriais, alegando que a indústria não pode suportar mais encargos, momentaneamente descarraram, pois que a maior parte deles, filhos daqui e sem avintem, e outros, operários de outrem, possuem actualmente fortunas importantes, não fazendo outra coisa se não viver da fabricação de corticeira.

O movimento dos operários de Silves não se traduz apenas numa questão de regalias e melhoria de situação: é um dever de humanidade, e uma obrigação porque a vida aqui é menos que a de vegetar; podemos afirmar, sem receio de sermos desmentidos, que não há em parte alguma da pais uma classe tão vilmente explorada e sacrificada. Basta dizer que a classe corticeira daqui tem apresentado um aumento de 50%, dos seus salários de há quarenta anos a esta parte.

Em Setúbal

Solucionou-se a greve do pessoal da Sociedade Litográfica Portuguesa Ltda.

SETÚBAL, 5.-C.—Como a Batalha noticiou, encontrava-se em greve o pessoal daquela litografia desde o dia 29 do p. m., por motivo de um pedido de aumento de salário.

Entregue a questão, como também já se disse, à Liga das Artes Gráficas, endividou esta todos os esforços para solucionar o conflito com honra para aqueles nossos camaradas. Para o conseguir, recorreu à Liga, por duas vezes, à citada sociedade, não se dignando os seus componentes responder aos referidos ofícios.

Por tal motivo, resolveu aquela comitiva convocar uma reunião de delegados de todas as classes operárias, o que de facto se realizou na noite de sexta-feira, 2. Postos os delegados das diversas classes que se representaram no corrente das origens de tal conflito, foram elas unânimes em que se nomeasse uma comissão a fim de que junto dos industriais daquelas oficinas se prograsse uma resolução satisfatória para a referida greve.

Assentou-se que da comissão fizesse parte um delegado de cada classe representada e que a mesma se avistasse com os ditos industriais o dia imediato.

De facto, pela comissão foi procurado o diretor, o gerente da Sociedade Litográfica Portuguesa Ltda., o qual a aceitou no seu escritório. Depois de ouvir destas linhas, na qualidade de residente e delegado da Liga das Artes Gráficas, lhe fazer a apresentação e os camaradas que nos acompanhavam e de fazer conhecer os motivos que ali os levava, declarou-nos o referido gerente, sr. Aires Costa, que não tinha respondido aos ofícios que a Liga lhe havia enviado por motivo de umas intuições que anteriormente lhe fizera nas colunas desse jornal, insinuando que reputava imerecidas e dos quais tomava responsável senão todos os seus operários, pelo menos o cam-

peão da escravidão, e se estabeleceu, tra-

do de vez, a prática a seu programa

inglorioso.

O Poco do Bispo existe um hourado em escravidão, digno de ser mencionado

e das colunas da Batalha, porque em

rumo, foi arsenalista tanto apregoava

na socialismo—tâlvés de barriga—, mas

cedidamente vez casado com uma senhora que

fez deu meia dúzia de patudos, que o tiveram

de novo da escravidão, e se estabeleceu,

traido de vez, a prática a seu programa

inglorioso.

A vida é dura e difícil

Batata deitada ao Tejo

No Poco do Bispo existe um hourado em escravidão, digno de ser mencionado

e das colunas da Batalha, porque em

rumo, foi arsenalista tanto apregoava

na socialismo—tâlvés de barriga—, mas

cedidamente vez casado com uma senhora que

fez deu meia dúzia de patudos, que o tiveram

de novo da escravidão, e se estabeleceu,

traido de vez, a prática a seu programa

inglorioso.

E é ele o sr. Carlos da Parteira, para

se fique sabendo quem é este social-

ista.

Outro "benemérito"...

E é ele José Augusto, da rua de Mar-

ria, que honrado negociante, tinha à ven-

da, e tem ainda, uma qualidade de fei-

ta, o branco que vendia a \$30, conforme

o que chegou a o dia, 1, da fraternidade

luterana, já pediu pelo mesmo genero

que o vendeu mais caro do que o pre-

ço que indicado, disse: "E' enga-

nhado, o tem sido enganado meu..."

O preço da carne de porco

Cada vez se agrava mais as condi-

cões de vida da população de Lisboa,

carne devaca, de vitela e de carneiro,

estando atingido um preço exorbitante,

enquanto se quisimba a sua aqui-

da. O gado suino tem mantido um

preço elevado, mas agora esse preço

reavulta de tal forma que os nego-

ciantes de carne estão dispostos a dei-

A BATALHA

Perseguições governamentais

Comissão pré-presa por questões sociais

Do nosso camarada José Rodrigues Dias, de Benavila (Avis), recebemos a carta que a seguir publicamos, mostrando a febre de perseguição que atacou as autoridades daquela localidade:

"Fomos informados de que estava vigiada por guarda republiano a sede da Associação dos Trabalhadores Rurais. Esperámos os acontecimentos, e soubermos logo que se andavam passando buscas aos domicílios dos membros da direção, não esquecendo a casa do pai do tesoureiro, porque é ainda solteiro, mas não encontraram causa alguma de importante, apenas levaram alguns folhetos de propaganda social.

Passaram também a sede da associação na companhia do secretário da mesma, encontrando sómente a escrita da cobrança e alguns livros que serviam para os sócios aprenderem a ler, —sendo depois fechadas as portas e lacradas.

Foi também chamado o dito secretário, Joaquim Díaz Póvoa, à sede do concelho para prestar declarações, voltando em paz nesse mesmo dia.

Sem mais, etc. José Rodrigues Dias."

E assim que neste país se respeita a liberdade de associação.

Declarou esta comissão enviar auxílio ao camarada Artur Parente, novamente preso às ordens do ministro do interior, arbitrariedade contra qual essa comissão nem mesmo protesta.

Acresce do camarada Daniel Machado, preso em Mafra, e entregue ao poder militar, teve-se conhecimento de que deve estar em via de solução essa tremenda arbitrariedade, sendo resolvido enviar auxílio ao referido camarada.

Previnho a companharia de Raúl Firmo dos Santos, preso no forte de Monsanto, que se apresente hoje às 21 horas junto desta comissão, a fim de receber o respectivo auxílio.

Operário Artur Piñho Alonso comunica-nos que foi transferido para o grupo B do Limoso, pedindo aossoes camaradas e amigos para que se precentem contra alguns indivíduos que, intitulando-se elementos operários, andam tirando subscrições em seu nome.

Uma imprevidência

Dois homens queimados

Anteontem de madrugada, na oficina de ve-

ículos da Fábrica Alianca, de Alcântara, que

durante toda a noite esteve em laboração.

Euclio Mendes, de 22 anos, residente na

Rua da Cruz, 93, rez-de-chão, trabala-

ndo com o seu pai, um carpinteiro, desen-

trando a madeira, quando o morro fai-

ce sobre o avelamento, que devido a estar

muito encoberto, assim como o fato que vestia, comum o fogo, que pegou ao fato, le-

vando chama, que o envolveu, deixan-

do-o morto queimado por todo o corpo.

Porto, 10 de Outubro, 1918 — S. J. Pereira

do S. António, 4 de setembro de 1918 —

immediatamente acudiu ao seu companheiro,

ficando também muito queimado nas costas,

braços e mãos. Conduzidos num auto-másc

dos Bombeiros Municipais, ao hospital

S. José, fomos eu e o meu companheiro, Pedro

Torres Pereira, dando entrada depois

de terem sido pensados pelo enfermeiro Pereira, na

emfermaria 4 (S. António), sendo grave o

seu estado.

Mesquinha vingança

Para a Fábrica de Discos, em Braço

de Prata, entrou um operário de nome

Eduardo Martins, protegido nessa en-

trada pelo encarregado Pereira, que se

não encontra de amistosas relações com

um tal Abrantes, da mesma fábrica, que de

marinheiro se transformou em en-

graxador.

For-lhes desde essa data até agora

pago a \$120 por dia, mas tendo de ir

para a secção em que o Abrantes é en-

carregado, vingou-se no rapaz e, para

que os patrões o tenham por zeloso

ao lado da tabela, o director da polícia

de investigação mandou que o açúcar fos-

se entregue à cantina da polícia, para

ser vendido ao preço da tabela.

E não foram presos como aspirantes a

assassinos os individuos que,

em pleno seio da autoridade, ofereciam

preços superiores aos estipulados, des-

respeitando assim a tabela? Pois pena

que a passasse a ganhar \$90. Os pa-

tradores acharam bem este facto.

A explosão das escadinhas de S. Crispim

E não foram presos como aspirantes a

assassinos os individuos que,

em pleno seio da autoridade, ofereciam

preços superiores aos estipulados, des-

respeitando assim a tabela? Pois pena

que a passasse a ganhar \$90. Os pa-

tradores acharam bem este facto.

A explosão das escadinhas de S. Crispim

E não foram presos como aspirantes a

assassinos os individuos que,

em pleno seio da autoridade, ofereciam

preços superiores aos estipulados, des-

respeitando assim a tabela? Pois pena

que a passasse a ganhar \$90. Os pa-

tradores acharam bem este facto.

A explosão das escadinhas de S. Crispim

E não foram presos como aspirantes a

assassinos os individuos que,

em pleno seio da autoridade, ofereciam

preços superiores aos estipulados, des-

respeitando assim a tabela? Pois pena

que a passasse a ganhar \$90. Os pa-

tradores acharam bem este facto.

A explosão das escadinhas de S. Crispim

E não foram presos como aspirantes a

assassinos os individuos que,

Pró-Casa dos Trabalhadores

A necessidade de o proletariado adquirir uma casa própria para sede da sua organização, demonstra-se:

pela eventualidade dos organismos operários serem forçados a sair dos prédios em que actualmente tem instaladas as suas sedes;

pela dificuldade em encontrar casas, em local centralizado e em condições satisfatórias, para instalar as sedes dos sindicatos, quer pelo assentamento das casas, quer pelo exagero do custo dos alugueres, quer pelo processo de luta adoptado pelo capitalismo de recusar o aluguer das suas propriedades às associações de resistência operárias;

pela necessidade urgente de se desenvolver a organização operária, já alargando as instituições já existentes, já criando outras de que o operariado absolutamente carece para o seu aperfeiçoamento moral e intelectual.

Das razões apontadas depreende-se que a solução do problema de uma sede própria para os organismos operários constitui uma questão de vida ou de morte para a nossa organização. Daí resulta que a CASA DOS TRABALHADORES é um empreendimento imprescindível para a vida e prosperidade da organização operária portuguesa.

A que se destina a Casa dos Trabalhadores

A CASA DOS TRABALHADORES destina-se não só à sede da Central dos Sindicatos e suas instituições, como da U. S. O., das Federações de Indústria e organismos operários de resistência de Lisboa que nela se precisam instalar e que na mesma se possam conter.

O que será a Casa dos Trabalhadores

A CASA DOS TRABALHADORES constituirá o baluarte inexpugnável das revindicações proletárias. Será um foco de cultura e um centro de convivência e de aprazimento, que proporcionará ao operariado a satisfação das suas necessidades de ilustração, educação, higiene, solidariedade e aperfeiçoamento.

Além dos gabinetes necessários para as direcções da C. G. T., da U. S. O., dos sindicatos e mais organismos e para as suas instituições, tais como Conselho Jurídico, Bolsas de trabalho, escritório de informações, comissões de propaganda, etc., possuirá a Casa dos Trabalhadores salões para assembleias gerais, salão para conferências e sessões de propaganda, biblioteca e gabinete de leitura de jornais e revistas da actualidade e de todo o mundo, salão de fumo e de conversa, salão ou explanada para Café, balneário, barbearia e gabinete de clínica médica e posto de pronto socorro; dormitório para os companheiros emigrados e enquanto não encontrem patrão que explore o seu trabalho, congressistas ou delegados da província, de curta demora em Lisboa, cozinha e refeitório para serem utilizados pelas corporações que precisarem fazer uso delas em caso de greves, e ainda salas para estabelecer aulas de artes e ofícios.

A Batalha terá as oficinas de que necessita: salas de redacção e de revisão, escritórios de administração, sala para receber as reclamações do público, tipografia com material abundante e moderno, casa de venda e oficina de impressão com máquinas próprias, que lhe permitam cumprir a sua vasta missão de propaganda pela imprensa e desenvolver a sua secção editorial de livros e folhetos de ciência, de sociologia e de organização sindical. Todos os sindicatos poderão ainda aí estabelecer as suas casas de trabalho ou cooperativas de produção.

LISBOA, SEXTA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1920

A Casa dos Trabalhadores

terá ainda uma escola, montada com todos os elementos e professor de pedagogia moderna, para educação racional e livre dos nossos filhos; um cinema social e escolar, educativo e moralizador, e finalmente o Teatro do Povo e para o Povo, onde nos seja dada uma arte que seja a expressão exacta da vida natural e que nos oriente o espírito, preparando-o para a concepção das maiores abstrações.

Como se levará a cabo este grande empreendimento

Pelo empréstimo à Comissão PRÓ-CASA DOS TRABALHADORES do máximo que cada sindicato possa dispor dos seus cofres; pela contribuição individual de um dia de salário por mês, durante tantos meses quantos para a Comissão PRÓ-CASA DOS TRABALHADORES forem julgados precisos para prestar a importância necessária à compra, reparação, adaptação e mobiliário da nossa Casa do Povo; pelos donativos e produtos de subscrição, festas e espectáculos, etc., oferecidos, abertos e promovidas pelas União dos Sindicatos, sindicatos isolados e camaradas dedicados ao país.

A grande manifestação operária

A grande subscrição operária a favor da CASA DOS TRABALHADORES inicia-se amanhã, sábado. Depois de largar o trabalho e do encerramento dos estabelecimentos, escritórios, repartições, cada proletário, manual ou intelectual, deve dirigir-se à sede da Federação da sua indústria, ou do seu sindicato único ou nacional e, na falta destes organismos, à sede da U. S. O. ou das secções sindicais por estes organismos especialmente criadas, ou entregar para a aquisição da CASA DOS TRABALHADORES, o produto de um dia de trabalho.

Apelo ao proletariado de Lisboa

Certo de que o proletariado comprehende as enormes vantagens que trará a CASA DOS TRABALHADORES para o triunfo das suas ideias e para a vitória da nossa luta, e confiados na determinação e no amor dos que trabalham pela sua organização, a Comissão PRÓ-CASA DOS TRABALHADORES espera o que dia de sábado, 10 de Janeiro, escolhido para a entrega do dia de salário, ficará na história do proletariado português como uma página inolvidável que testemunhará aos vindouros a nossa persistência e entusiasmo pelas iniciativas dos organismos sindicais.

CAMARADAS!

Cumpra cada um de nós o seu dever; cooperemos todos com decidida vontade neste magnifico empreendimento não só na medida das nossas forças, mas até na do esforço que imprimem a convicção, a fé e o entusiasmo por um ideal, e

Casa dos Trabalhadores

será em breve um monumento imperecível a atestar a vontade resoluta e a consciência forte de uma classe escravizada que quer e há de libertar-se!

OPERARIOS,

INTELECTUAIS,

BURGUESES

LEDE

A BATALHA (DIÁRIO SINDICALISTA)

Orgão da Confederação Geral do Trabalho Portuguesa